

14 - O que é o casamento bíblico?

Historicamente a igreja enfrenta um grande embate acerca da questão do casamento. Os motivos para tal vão da ignorância a respeito de seu significado nas expressões religiosas, ao absurdo da banalização de sua importância espiritual, social e reprodutiva. No entanto, aquilo que é orientação de Deus à humanidade, precede até mesmo o evento da “queda pelo pecado”. Por isso, precisamos refletir sobre os reais princípios da Escritura para que não sejamos meros expectadores de uma cultura fluída e descompromissada com as virtudes eternas.

Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne. (Gênesis 2:23-24)

A constituição de novas famílias intencionalmente organizadas proporciona que os indivíduos em questão possam cumprir o mandato mais básico de sua natureza: deixar de ser filho para poder ocupar o lugar como referência dentre os de sua nova casa.

Então o Senhor disse a Abrão: “Saia da sua terra, do meio dos seus parentes e da casa de seu pai, e vá para a terra que eu lhe mostrarei. Farei de você um grande povo, e o abençoarei. Tornarei famoso o seu nome, e você será uma bênção”. — Gênesis 12:1-2

A monogamia também traduz a natureza fundamental do matrimônio. Pressupor que este tema seja meramente uma convenção cultural seria o mesmo que desconsiderar todas as severas advertências a respeito do castigo àqueles que praticam o adultério. Onde não há um sólido referencial de virtude, também não há nenhum discernimento acerca do erro.

Até mesmo os casos que observamos nas Escrituras de relatos de poligamia, explicitamente apontam para o quanto isto nunca foi uma concessão de Deus. A poligamia de Jacó, Salomão e Davi se tornou a grande dificuldade na caminhada. A concepção destes conceitos equivocados a respeito do matrimônio é uma das consequências diretas da queda do homem, quando então o casal que vivia diante de Deus como uma só carne passou a referenciar-se na individualidade.

Adão deu à sua mulher o nome de Eva, pois ela seria mãe de toda a humanidade. — Gênesis 3:20

Atribuir nome a alguma coisa significava, na cultura dos povos primitivos, atribuir também domínio e expressar sua individualidade. Conscientes deste contexto é que precisamos reencontrar referenciais eternos para reaprendermos a viver na unidade matrimonial segundo o seu significado espiritual mais amplo.

Considerando a obviedade de que o casamento seja a união física, emocional e espiritual, esvaziar qualquer um destes atributos implicará em deformar a proposta de Deus para a humanidade. Tornar-se uma só carne não é meramente o ato sexual. Tal ato, fora do vínculo adequado, chama-se fornicação e prostituição. Envolvimento emocional que não se traduz por um compromisso público acerca da relação assumida é apenas manipulação. Um suposto vínculo espiritual que não se materialize física e emocionalmente, não passa de uma grande mentira contada arditosamente em nome de Deus.

Tendo os olhos cheios de adultério, nunca param de pecar, iludem os instáveis e têm o coração exercitado na ganância. Malditos! — 2 Pedro 2:14

Tenham cuidado para que ninguém os escravize a filosofias vãs e enganosas, que se fundamentam nas tradições humanas e nos princípios elementares deste mundo, e não em Cristo. — Colossenses 2:8

Saiba disto: nos últimos dias sobrevirão tempos terríveis. Os homens serão egoístas, avaros, presunçosos, arrogantes, blasfemos, desobedientes aos pais, ingratos, ímpios, sem amor pela família, irreconciliáveis, caluniadores, sem domínio próprio, cruéis, inimigos do bem, traidores, precipitados, soberbos, mais amantes dos prazeres do que amigos de Deus, tendo aparência de piedade, mas negando o seu poder. Afastem-se também destes. São estes os que se introduzem pelas casas e conquistam mulherzinhas sobrecarregadas de pecados, as quais se deixam levar por toda espécie de desejos. — 2 Timóteo 3:1-6

Por isso Cristo, em Sua relação santa com todas as coisas, se apresenta como o noivo que jamais se corrompe na relação com a igreja. Também não trabalha Sua relação e compromisso baseado nas incoerências de sua noiva, mas ativamente tornou-se responsável em conduzi-la pelo caminho da virtude. Ele a assume publicamente perante todo o mundo, exige sua fidelidade, a defende toda maledicência e trabalha para a promoção de todas as virtudes necessárias.

Tudo isto não é um compromisso litúrgico ou na forma de um sacramento. O verdadeiro casamento é um homem e uma mulher assumindo perante o mundo seu compromisso nos parâmetros propostos pelo próprio Deus. É pela atitude de Cristo que encontramos uma sólida referência acerca do que é absolutamente bom.

Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. Da mesma forma, os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, pois somos membros do seu corpo. "Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne". Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito. — Efésios 5:25-33